

GILBERTO FREYRE E UMA REGIÃO: A HERANÇA CULTURAL AFRICANA COMO DELIMITADOR DE REGIONALIDADE

Ana Paula Ody Batista (Universidade de Caxias do Sul; apobatista@hotmail.com)

RESUMO: O sociólogo pernambucano Gilberto Freyre teve toda sua formação acadêmica fora do Brasil, mas ao retornar em meados das primeiras décadas do século XX, o autor se inteirou do cenário literário e intelectual brasileiro através de seu novo amigo José Lins do Rego, e iniciou um projeto de vida intelectual que pretendia colocar o Nordeste no centro das discussões literárias e acadêmicas do Brasil: o Movimento Regionalista Nordestino. Com o polêmico *Manifesto Regionalista* e mais tarde com a obra *Casa Grande & Senzala*, que são as obras do sociólogo que se pretende analisar neste trabalho, Freyre materializou o seu regionalismo enquanto ideologia separatista e saudosista e sua ideia de um Brasil mais original em um Nordeste simbólico. Esta região simbólica de Freyre foi marcada, pela forte presença da noção da mestiçagem – o português, o índio e o negro -, na qual o elemento africano teria grande peso. Este trabalho propõe utilizar as duas obras citadas de Freyre para examinar, em especial, o papel do elemento africano enquanto colaborador na formação e na delimitação da região Nordeste enquanto representação simbólica do referido autor. Para tal objetivo será necessário recorrer à História - para compreender o momento histórico do próprio autor e do Brasil Colonial que foi a base dos estudos de Freyre -, à Antropologia - para auxiliar nos conceitos de cultura e identidade - e ao aporte teórico no que tange discussões sobre região, regionalidade e regionalismo.

Palavras-chave: Gilberto Freyre; Herança cultural; Regionalidade; Escravidão; Nordeste.